



**Literacia midiática como leitura crítica para educação sexual:
considerações a partir de uma série audiovisual da plataforma
Pornhub¹**

**Media literacy as critical reading for sexual education:
considerations from an audiovisual series on the Pornhub
platform**

Maurício João Vieira Filho

Palavras-chave: Literacia midiática; Educação sexual; Pornografia.

O debate público sobre educação sexual tem sido atravessado por questões ambivalentes em disputas de ordem moral e política. Permeada pelas desinformações e mentiras, educação sexual no contexto bolsonarista de extrema-direita é sinônimo de atrocidades como “mamadeira de piroca” e “kit gay”, mentiras que convergem no intuito de causar pânico moral sob a alçada da expressão “ideologia de gênero”. Esse amedrontamento introjetado na população parte do pressuposto de que infâncias e famílias seriam destruídas por um fantasma de perversão (Miskolci, 2021). Por outro lado, a urgência em discutir sobre corpos e sexualidades se apresenta socialmente como fundamental para autoconhecimento, cuidados consigo e com o outro, combate a violências, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez. Tais temas devem ser pautados nas escolas, famílias e mídias com responsabilidade, cuidado e

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.



orientação, sendo completamente diferente dos conteúdos deturpados por políticos para angariar apoiadores por meio da desinformação.

Desidério (2017) propõe que a realização de ações práticas nas escolas exige formação docente para combater discriminações de gênero. Além de que, em conjunto com estudantes, sejam efetivados programas de educação sexual para reflexões e compartilhamentos que estimulem problematizações e pensamento crítico. Com essa proposta, o ambiente escolar se potencializa na transformação cidadã por direitos, combate às discriminações e informações corretas.

E como pensar nas mídias para a educação sexual? Atualmente, iniciativas audiovisuais se despontam para tematizar educação sexual. Uma delas é a série audiovisual *Pornhub Sex Ed*², produzida pela plataforma pornográfica homônima, com 11 vídeos curtos que abordam educação sexual, trazendo conteúdos informativos sobre relações sexuais, com o corpo e consigo. Divulgados na emergência da covid-19, em outubro de 2020, os episódios em inglês ultrapassam um milhão de visualizações e estão vinculados à iniciativa *Pornhub Sexual Wellness Center*, site sobre questões sexuais tratadas por especialistas da saúde, como forma de integrar ações maiores desenvolvidas pela corporação sobre bem-estar sexual.

A partir das questões que emergem em *PSE*, em diálogo com o contexto contemporâneo, objetivamos perceber como a literacia midiática pode auxiliar na compreensão crítica da educação sexual e, mais especificamente, em uma série de uma plataforma pornográfica voltada a tratar do assunto. Para tanto, apresentamos os episódios e, com apontamentos da literacia midiática, seguimos para apreender a série e limiares entre consumo, pornografia e normatividade.

² Doravante, optamos por *PSE*.



1 PSE

PSE é uma produção publicada em um canal com mais de um milhão de visualizações e cinco mil inscritos, vinculado ao usuário *PornhubTV*, unindo-se a outros voltados para produções pornográficas elaboradas pela corporação. Para abertura da série, o canal lançou um vídeo de 27 segundos compilando os 11 episódios e apontando o que seria abordado, com inserções de palavras-chave, excertos de atores e atrizes encenando e falas de especialistas.

Demais vídeos são intitulados, conforme tradução: #1 comunicação; #2 DST/IST saúde; #3 hábitos de masturbação saudáveis; #4 como se preparar para o sexo (mentalmente, higienicamente, fisicamente); #5 vagina — alterações, menstruação, cheiros, corrimentos: eu sou normal?; #6 anatomia feminina; #7 anatomia masculina; #8 pênis — tamanho, prepúcio, ‘pré-cum’, ereções: eu sou normal?; #9 tudo sobre preservativos; #10 os dez benefícios do sexo; #11 sexo seguro em tempos de covid-19.

Em Comunicação, a terapeuta Cat Meyer aborda a importância da comunicação entre parceiros, dizer sobre desejos, liberdade e cumplicidade. Em sua fala, aconselha a não pressionar o outro, ser gentil e perguntar sempre. O segundo episódio também é conduzido por ela sobre proteção sexual contra infecções sexualmente transmissíveis e testagem.

O episódio sobre hábitos saudáveis de masturbação visa desmistificar e explicar benefícios à saúde. Com a terapeuta Shannon Chavez, destaca que a masturbação reduz estresse, auxilia na saúde física e mental, libera endorfina, mas é pessoal cujas decisões sobre se masturbar dependem de cada um. O vídeo seguinte também é desenvolvido por ela sobre preparação antes da relação sexual, importância do consentimento entre as pessoas, experimentação, expectativas, assim como higiene, preservativos e hidratação.

Os vídeos 5 e 6 dizem o que é ou não normal para pessoas com vagina e a anatomia reprodutiva e sexual feminina. Realizado pela terapeuta sexual Kimberly Resnick Anderson, individualidade, exercícios para o assoalho pélvico, menstruação,



corrimentos vaginais são tratados nos episódios. Nos episódios 7 e 8, ambos de Tim Norton, terapeuta sexual, as discussões trazem a anatomia do pênis, saco escrotal e órgãos internos, dizendo sobre função. Especificamente, no oitavo vídeo, o foco é falar do que é normal ou não para pessoas com pênis.

No nono episódio, Laurie Betito, psicóloga e terapeuta sexual, explica como usar camisinha e a importância. No vídeo seguinte, ela ressalta vantagens do sexo na saúde como redução dos riscos cardiovasculares, liberação de hormônios e intimidade entre casais.

Por fim, direcionado aos riscos da covid-19, a terapeuta Jessica Ross apresenta a doença e a transmissão viral embasada em estudos daquele momento. Assim, ela aconselha como evitar a contaminação, por exemplo: não beijar, evitar sexo anal, preferir masturbação e usar videochamadas.

Em geral, há semelhanças como a condução realizada por especialistas em sexo (terapeutas), garantindo legitimidade para poder ensinar, tal como há encenações para ilustrar argumentos. Entendemos que *PSE* “opera em uma lógica precisa e direta para os espectadores, apontando sobre como se deve experienciar o corpo e a sexualidade, sendo que, para isso, traz situações cotidianas da vida” (Autor, 2022, p. 534).

2 Literacia midiática

A literacia midiática permite apreender o funcionamento das mídias, a constituição de representações sociais e processos simbólicos e os potenciais para acessar, explorar e entender produções audiovisuais. Trata-se de oportunizar o desenvolvimento ativo da cidadania, ou seja, a participação dos indivíduos de forma crítica e criativa. Para Borges e Silva (2019, p. 15), literacia midiática é “[...] a capacidade de acessar, analisar e avaliar o poder de imagens, sons e mensagens que confrontam o sujeito contemporâneo, assim como comunicar de forma competente através das mídias disponíveis”. O propósito é permitir com que as pessoas aprimorem



conhecimentos, possam compreender criticamente meios de comunicação e informações, influenciar nas decisões e apreender processos de construções culturais e de sentidos.

Com uma perspectiva direcionada para relação das pessoas com as mídias no cenário digital, Mihailidis (2014) sugere cinco competências na avaliação da literacia: *acesso, compreensão, avaliação, apreciação e ação*. Com elas, é possível notar ferramentas e maneiras de participação, processos de colaboração e de curadoria na cultura digital. Como proposta analítica, tensionamos três competências midiáticas com *PSE*.

O acesso à mídia está relacionado à participação dos indivíduos e às barreiras que atravessam esse processo (Mihailidis, 2014). Quando voltamos para uma série sobre educação sexual de uma plataforma pornográfica, cabe indagar a origem e o tipo das informações, do mesmo modo que questionar os interesses em lançar vídeos que se destoam dos propósitos comerciais.

Primeiramente, a *Pornhub* é considerada a maior plataforma de pornografia do mundo cujos interesses comerciais têm a finalidade de angariar cada vez mais usuários que consumam seus serviços. É necessário recapitular que “[...] a *Pornhub* frisa seu amplo alcance de visualizações e acessos como um gesto para se situar entre os infundáveis cursos da internet, sobretudo no segmento pornográfico” (Autor, 2021, p. 9). A princípio, o lançamento da série é contraditório com a *Pornhub*, pois as informações dos especialistas — por exemplo, como usar preservativos — não são características proeminentes nas demais produções que circulam pela plataforma. Ao contrário, existem categorias específicas para agrupar vídeos sem uso de camisinha (conhecidas como *bareback*).

Com Mihailidis (2014), cabe indagar a apreensão do acesso à *PSE*. Se as informações sobre educação sexual vêm de uma corporação pornográfica, a partir da estratégia de legitimação por meio de especialistas, qual a origem e que tipo de referências são colocadas para acesso das pessoas? Em que medida o controle do acesso



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

desses conteúdos não se torna interesses comerciais que unem forças para consolidação do centro de bem-estar sexual da plataforma? Se essas informações são trazidas como conselhos e dicas universais, como o acesso se difere conforme atravessamentos de ordem espacial, temporal, cultural e por marcadores sociais?

A avaliação possibilita identificar audiências, fontes e propósitos incutidos nas produções midiáticas (Mihailidis, 2014). Em *PSE*, a finalidade da mensagem aparenta se resumir a conselhos e dicas sobre educação sexual, mas há intenções implícitas. Ilustramos com o incentivo à masturbação, que, embora haja argumentos plausíveis sobre a relação com a saúde, tem fundo mercadológico, pois o maior propósito da plataforma pode ser abreviado a ter usuários que consumam conteúdos voltados para incitação sexual. Ao ser lançada na pandemia de covid-19, a série se torna um meio para atrair públicos e mobilizar artifícios que captem outras formas de fazer sexo em uma fase na qual o contato se torna risco.

O público visado é o maior possível, ao mesmo tempo que atinge quem procura por informações que dialoguem com temáticas trabalhadas pela série. Por ser parte de uma iniciativa já existente, pode aumentar o alcance. Em contrapartida, vale ter atenção aos autores das mensagens que são, sobretudo, *Pornhub* e, especificamente, terapeutas sexuais, como fontes autorizadas para ensinar, que participam de outros trabalhos da corporação.

Estamos falando da maior plataforma de pornografia que ocupa a 13ª posição de acessos, em fevereiro de 2024, entre sites mais acessados, somando 2,1 bilhões de visitas (SimilarWeb, 2024). Para chamar atenção entre a infinidade de vídeos da/na plataforma, a série exhibe relações sexuais como forma de ilustrar o que é dito. Com atores e atrizes, o recurso mobilizado é de evidenciar o que é correto e errado, aconselhar como se deve fazer e ensinar como otimizar as relações sexuais. Também utiliza recursos gráficos para compor a produção e complementar explicações.

Outras questões concernentes à avaliação devem ser ponderadas para uma visão crítica da série. Que informações não são contempladas pela série? O que é deixado de



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

lado? Ou melhor, o que foi incluído tem qual intencionalidade? Quais estratégias de captação são usadas e o que elas provocam ou tentam provocar?

Mihailidis (2014) explica a compreensão como competência associada à percepção e ao entendimento de valores, ideologias, representações e contextos das informações midiáticas. Nesse sentido, em *PSE*, o contexto pandêmico e suas consequências no aumento de acessos devem ser considerados ao passo que avançamos pela série e ao que ela se propõe. Mas não somente a questão sanitária se destaca, como ainda o campo pornográfico platformizado em expansão nas lógicas de consumo. “A narrativa prescritiva desenvolvida em todo o percurso da série intensifica a pedagogização com vistas a tornar as práticas sexuais facilmente apreensíveis [...]” (Autor, 2022, p. 536).

Cabe perguntar: quais sistemas simbólicos de valores são evocados nas mensagens? Quais representações sociais e culturais estão introduzidas na série? Que limites as informações trazem para educação sexual? Ainda que a plataforma tenha interesses em informar seus públicos e se preocupar com a vida sexual, como assinala nos discursos, existem relações tácitas que se entrelaçam pela produção. Vale lembrar que os acessos na plataforma acenderam e recursos, até então pagos, foram liberados gratuitamente na emergência da covid-19. Em vista disso, a série se enreda por ações maiores da *Pornhub* em um momento no qual o tráfego crescia vertiginosamente. Não à toa, uma playlist chamada “The cleanest porn ever” foi elaborada para reunir vídeos que ensinam a se prevenir do coronavírus e se masturbar (Autor, 2022).

A discussão sobre educação sexual, pornografia, lógicas de consumo e literacia midiática evidencia a imprescindibilidade da promoção de debates sobre questões dos corpos e das sexualidades. Várias críticas podem ser levantadas a respeito da qualidade e dos significados que emergem sobre educação sexual em uma ambiência pornográfica na qual há tensão, problemas e conflitos sobre conteúdos, relações de gênero, sexualidade e raça, que se cunham nas produções e tantas outras que precisam ser criticadas pelos estereótipos, violências e vulnerabilidades. No cenário contemporâneo



de moralismos e desinformações, a literacia midiática constitui um meio para questionarmos informações que emergem sobre sexualidades e corpos, promover o exercício da cidadania e agir ativamente diante das mensagens que recebemos, produzimos e compartilhamos.

Referências

AUTOR. Texto. 2021.

AUTOR. Texto. 2022.

BORGES, Gabriela; SILVA, Márcia Barbosa. Apresentação. *In*: BORGES, Gabriela; SILVA, Márcia Barbosa da (Orgs.). **Competências midiáticas em cenários brasileiros**: interfaces entre comunicação, educação e artes. Juiz de Fora: Editora da UFJF, p. 13–28, 2019.

DESIDÉRIO, Ricardo. Refletindo sobre as questões de gênero em sala de aula. **Travessias**, Cascavel, v. 11, n. 1, p. 15–23, 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/16638>. Acesso em: 1 nov. 2022.

MIHALIDIS, Paul. The 5A's of media literacy: a normative model for the emerging citizen. *In*: MIHALIDIS, Paul. **Media literacy and the emerging citizen**: Youth, engagement and participation in digital culture. Berna: Peter Lang, p. 126–148, 2014.

MISKOLCI, Richard. **Batalhas morais**: política identitária na esfera pública técnico-midiática. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.

SIMILARWEB. **SimilarWeb pornhub.com**. 2024. Disponível em: <https://www.similarweb.com/pt/website/pornhub.com/#overview>. Acesso em: 7 mar. 2024.